

Noções e Significados da disciplina de Natação no Ensino Superior

BRAGA, Peter¹ ; ORTEGA, Roberta²

¹Faculdade Anhanguera de Pelotas; ²Faculdade Anhanguera de Pelotas, Departamento de Educação Física. E mail para correspondência: peterbraga08@hotmail.com; robertaortega@bol.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O esporte de Natação no currículo de um curso de formação profissional em Educação Física é visto como um campo de estudo, que proporciona aos acadêmicos vivências no meio aquático, fundamentos para o processo ensino-aprendizagem, descrição e técnicas de nado e elaborações de aulas, competições e festivais.

A disciplina da Natação é importante, pois possibilita aos acadêmicos a aquisição de competências para serem exercidas durante a atuação profissional, neste caso, a função de professor de Educação Física, também permite o contato direto com a atuação profissional, pois as matérias teóricas podem ser repassadas e refletidas a fim de introduzir novos conhecimentos (ALMEIDA, 2010).

Atualmente, no município de Pelotas, há duas instituições de ensino superior em Educação Física, sendo elas a Universidade Federal de Pelotas que oferece a disciplina nos cursos de bacharelado e licenciatura, a Faculdade Anhanguera de Pelotas no curso de licenciatura, onde se faz presente à disciplina de Natação em estudo.

De acordo com Almeida (2010) no ensino superior a modalidade da Natação como disciplina visa analisar e compreender o seu ensino, descrevendo as atividades, refletindo sobre a prática como investigação pedagógica, desenvolvimento de aulas de natação, ou seja a disciplina de Natação teórica-prática, possibilita aos acadêmicos a aquisição de competências para serem exercidas durante a atuação profissional.

O presente trabalho visou observar noções e significados da natação para os acadêmicos de Educação Física de uma instituição de ensino superior da cidade de Pelotas, antes e durante a ocorrência da disciplina de natação. Também relatar planos futuros, visto que se dará devido a vivências anteriores ou ocorridas durante a disciplina e as oportunidades de um futuro emprego já que as perspectivas de trabalho no município são poucas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como descritivo com abordagem quantitativa e estudo de caso.

Após o consentimento formal, livre e esclarecido, foram sorteados e entrevistados 30 acadêmicos do 5º semestre do curso de graduação de Educação Física da Faculdade Anhanguera da cidade de Pelotas, do turno da noite com idade

entre 18 e 50 anos. Onde os acadêmicos realizaram a primeira abordagem feita com a apresentação do trabalho proposto, seguida de aplicação do questionário.

O primeiro questionário contendo 11 questões foi elaborado para procurar conhecer o perfil, a relação e o interesse dos acadêmicos na área de natação. Este foi aplicado na primeira aula da disciplina, a fim de não influenciar os acadêmicos em suas respostas.

O segundo questionário de 9 questões foi elaborado para identificar a relação e os interesses decorrentes das aulas. Este foi aplicado 3 meses depois da aplicação do primeiro questionário, a fim de observar mudanças devido a novos conhecimentos teóricos e práticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos pareceres descritivos pode-se observar que ao longo do período de três meses houve significativa melhora na adaptação ao meio líquido dos acadêmicos.

No início, a maioria dos acadêmicos sabiam nadar (66,66%), se sentindo completamente à vontade na água (70%), sendo que os que não sabiam eram porque não tinham acesso à piscina (20%). No decorrer da disciplina 43,33% relataram estarem aptos a nadar após a primeira vivência, se sentindo completamente à vontade na água (73,33%). Isto se deve ao fato que anteriormente não tinham a técnica que aprenderam durante as aulas práticas, pois 56,67% relataram avanços em relação ao início das aulas.

Dentre as alterações funcionais no meio líquido, a que mais atrapalhou o andamento das aulas práticas foram fatores psicológicos, vencidos com dinâmicas de grupo e recreações na parte mais rasa, que faziam os acadêmicos vivenciar os mais variados estímulos motores proporcionados pela piscina.

Como o grupo em questão se encontrava na faixa etária adulta, logo fica evidente a falta de vivências motoras anteriores as práticas da disciplina Natação.

Os acadêmicos que alegaram saber nadar, em sua grande maioria não demonstraram técnicas corretas dos nados, e o observado nas aulas práticas foi o uso do nado utilitário em sua maioria. Já os acadêmicos que alegaram não saber nadar, alegam como principal motivo a falta de acesso a piscina anteriormente ao contato da disciplina na faculdade, com isso reforçamos o ponto de que o município de Pelotas carece de locais para a prática da Natação.

A entrevista mostra que, na opinião dos entrevistados deste estudo, o professor de Educação Física que venha a trabalhar com o desporto Natação tem a obrigação de saber nadar pelo menos um pouco, tanto no início do estudo (66,66%) quanto no decorrer (73,33%). Isto é devido a segurança que o professor passará aos alunos durante a ministração das aulas.

Quando perguntado aos acadêmicos se teriam passado algum Feedback para os colegas, entre os avaliados, 20% responderam que sim, sempre que percebem algo diferente, 73,33% responderam às vezes e 6,67% responderam que não, pois ainda não tinham certeza dos movimentos corretos.

Nota-se com isso que os alunos trocam dicas e correções em relação ao movimento proposto pelo professor, sua capacidade de didática, já que assim passa a direcionar o próprio colega a executar os movimentos o mais correto possível, com isso assimilando o conteúdo da disciplina.

Na primeira abordagem quando perguntados sobre o interesse de lecionar aulas de Natação, (67%) não demonstrava interesse e somente (33%)

demonstrava interesse, sendo esta abordagem feita antes da primeira aula prática da disciplina.

Porem na segunda abordagem após três meses de aulas prática/teóricas, com a mesma questão anterior os resultados mudam drasticamente, pois dos que pretendem lecionar aulas de Natação passa a ser de (40%) e os que não tinham interesse em lecionar(40%), porem o restante dos (20%) dos acadêmicos afirmam que lecionariam após uma especialização na área da Natação.

Quando perguntados se já se sentem aptos a exercer aulas de natação até o momento (17%) alega que se sente apto, (17%) continua não se sentindo apto a exercer as aulas, (20%) não exercera porque teve vivencias com o desporto somente na faculdade, mas (46%) que lecionarão após uma especialização. com isso se somarmos os dados dos que se sentem aptos até o momento e os pretendem se especializar na área temos um percentual de (63%) de acadêmicos que pretendem trabalhar na área contra (37%) que não pretendem lecionar aulas de Natação.

Pois mesmo o acadêmico não exercendo aulas de Natação no seu futuro profissional o desporto pode passar a integrar a vida do futuro profissional como forma de lazer.

4 CONCLUSÃO

A partir da análise dos pareceres descritivos pode-se observar ao longo do período de três meses a adaptação ao meio liquido dos acadêmicos.

No início, a maioria dos acadêmicos sabiam nadar (66,66%), se sentindo completamente à vontade na água (70%), sendo que os que não sabiam eram porque não tinham acesso à piscina (20%). No decorrer da disciplina 43,33% relataram estarem aptos a nadar após a primeira vivência, se sentindo completamente à vontade na água (73,33%). Isto se deve ao fato que anteriormente não tinham a técnica que aprenderam durante as aulas práticas, pois 56,67% relataram avanços em relação ao início das aulas.

A entrevista mostra que, na opinião dos entrevistados deste estudo, o professor de Educação Física tem a obrigação de saber nadar pelo menos um pouco, tanto no início do estudo (66,66%) quanto no decorrer (73,33%). Isto é devido a segurança que o professor passará aos alunos durante a ministração das aulas.

Em relação ao início e final do estudo, observa-se que o interesse dos alunos em lecionar aulas de Natação mudou drasticamente, pois no final do estudo reduziu o número de acadêmicos que não tinham interesse e conseqüentemente, aumentou o número que exercerão aulas após uma especialização na área da Natação. Como principal motivo para desinteresse de lecionar aulas foi o fato dos alunos alegarem poucas aulas práticas na faculdade, mesmo sendo as mesmas com duração de três horas semanais divididas em práticas e teóricas, porem por serem poucas, tiveram um excelente aproveitamento, com isso o aluno não cai na monotonia em aula, o que pode ocasionar um desinteresse prematuro da disciplina de Natação, sendo o professor a mola propulsora para que todo este processo de certo. Aulas reduzidas poderiam ser uma lacuna para um possível estágio obrigatório, já que desse modo o aluno terá a oportunidade de fazer uma

articulação da teoria com a prática aumentando com isso as vivências dentro da disciplina.

E mesmo assim os acadêmicos acreditam que poderia haver mais aulas práticas, aumentando sua capacitação para trabalhar profissionalmente na área de Natação e priorizando para uma melhor preparação para o mercado de trabalho uma especialização na área em questão. Com isso observa-se o que poderia ser uma lacuna para um estágio obrigatório, já que desse modo o aluno terá a oportunidade de fazer uma articulação maior entre a teoria e a prática.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.A.F. **O ensino da natação no contexto da disciplina de educação física.** Universidade Técnica de Lisboa. *Acqua* – revista portuguesa de natação ISSN 1647-283. Lisboa, dezembro de 2010.

CARVALHO, C. **Natação. Contributo para o sucesso do ensino-aprendizagem.** 1994

GONÇALVES, Aguinaldo. **A Extensão em Educação Física na Unicamp 1998-2000: Textos Norteadores e Complementares.** Coordenadoria de Desenvolvimento de Eventos e Esportes. Projeto Escritório de Editoração de Textos Acadêmicos em Extensão Universitária. FEF/UNICAMP. Campinas, 2000.

MACEDO, MERIDA, MASSETO, GRILLO, MERIDA **Natação: O cenário no ciclo I do ensino fundamental nas escolas particulares,** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2007, 6(1):111-123.

RAPOSO, A. **O ensino da natação,** Lisboa, Edições I.S.E.F. – U.T.L. 1981.

SALLES, P. G. **As habilidades aquáticas básicas de alunos de um curso superior de educação física,** *Revista UNIABEU Belford Roxo* V.1 Nº 5 setembro- dezembro 2010.

VELASCO, C.G. **Natação segundo a Psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1994.